

* Foto de: Júlio Gomes Filho

Ovos caipira de poedeira Embrapa 051

Brasília, DF/2021



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



Apresentação

A produção de aves e ovos é uma atividade econômica muito importante no Brasil, que é o terceiro produtor mundial e primeiro exportador de carne de frangos. A produção de ovos já começa a ser exportada e surge como um nicho de mercado.



* Foto de: Levino Bassi

Ocorrência

Essa grande produção é praticada nas regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, organizada na forma de cadeias produtivas com o protagonismo das agroindústrias e cooperativas nos chamados sistemas de integração ou de cooperação. Ela também ocorre fora desses sistemas pelo grande contingente de pequenos e médios produtores independentes que empreendem na atividade, com sistemas específicos otimizados para as condições de suas respectivas propriedades rurais, força de trabalho, visão de mercado e localização geográfica.

Nesse segmento dos produtores independentes, há uma parcela significativa que se dedica a empreendimentos inovadores, aqueles cujos membros da família se profissionalizaram e demandam por tecnologia de produção, processamento, comercialização e gestão dos pequenos negócios de aves e ovos.

A Embrapa vem desenvolvendo soluções tecnológicas também para esse grupo de produtores independentes. Uma das soluções mais demandadas tem sido a produção de ovos em sistemas alternativos, seja ovos caipira ou colonial, ovos livres de gaiola, ovos enriquecidos, ovos certificados (sem antibióticos, orgânicos). A Poedeira Embrapa 051 é a linhagem que atende a esse segmento, com uma produção eficiente, bem adaptada aos sistemas menos intensivos, capaz de utilizar os ingredientes produzidos nas pequenas propriedades rurais que praticam policultivos, associando a produção de hortifrúti, cereais, pastagem, com a produção de ovos, o que melhora a ciclagem dos nutrientes e o portfólio de produtos ofertados ao mercado local e regional.

A Embrapa tem grande expertise no delineamento, melhoramento, otimização dos sistemas de produção para cada situação específica. Porém, precisa de parceria com instituições de assistência técnica e de fomento, de processamento, de comercialização e de gestão para organizar a produção e desenvolver sistemas de comercialização que valorizem os atributos incluídos no produto e que facilitem o fluxo dos pro-

duto nos mercados. Nesse aspecto, instituições e organizações especializadas em cada uma dessas fases necessárias ao desenvolvimento do negócio são parceiras importantes e necessárias para a transferência, uso e aperfeiçoamento da solução para cada caso. Há espaço para a atuação das pequenas empresas no formato de *startups* para o fornecimento dos vários serviços necessários aos produtores.



* Foto de: Júlio Gomes Filho

Potencial de produção

A tecnologia tem um impacto social positivo com benefícios na geração de renda, na segurança alimentar e na gestão e administração do estabelecimento rural. Apresenta-se também como uma importante alternativa às culturas e criações tradicionais, como fumo, suínos, frango de corte e culturas anuais tradicionais, especialmente para produtores da Agricultura Familiar excluídos dos sistemas integrados e cooperado.

Os principais beneficiários da tecnologia são agricultores familiares de todo o Brasil. Ao utilizar a Poedeira Caipira Embrapa

051, produtores têm redução dos custos de produção quando comparado a outras genéticas no mercado e de mesmo padrão tecnológico.

Os consumidores se beneficiam dos possíveis impactos na segurança dos alimentos em função dos efeitos sinérgicos entre o incremento tecnológico e a maior eficiência técnica e gerencial do estabelecimento agropecuário. Para o agronegócio exportador, tais efeitos também melhoram o manejo desses rebanhos marginais, que podem representar um risco potencial ao reconhecimento internacional do status sanitário brasileiro.



* Foto de: Lucas Scherer

Aplicações do ativo

A linhagem de galinhas de postura caipira Embrapa 051 é um sucesso de solução tecnológica para o segmento dos pequenos produtores de ovos independentes e/ou organizados. Entre esses produtores estão aqueles que produzem para o mercado local e regional, além daqueles de fundo de quintal, que produzem ovos para o consumo da família. Entretanto, em razão da

organização legal do comércio de produtos de origem animal no Brasil, para comercializar ovos, há necessidade de produzi-los em granjas legalizadas, com cadastro ou registro nos órgãos de defesa sanitária do respectivo estado, com o licenciamento ambiental da granja e com beneficiamento e embalagem e rotulagem dos ovos em entrepostos de ovos com sistemas de inspeção municipal, estadual ou Sisbi/Suasa.

A aprovação e operação dos empreendimentos de produção de ovos é um processo em várias instâncias, constituindo-se um empreendimento que deve levar em consideração aspectos como estudo de mercado, por exemplo. Além desse estudo, antes de iniciar o empreendimento, recomenda-se profissionalizar-se em gestão, contratar assistência técnica para delinear o projeto do negócio e avaliação do retorno do investimento. Com a avaliação do negócio, se o resultado demonstrar viabilidade econômica, constrói-se o projeto das instalações da granja para aprovação dos organismos de controle, como prefeitura municipal, defesa sanitária do estado e sistema de inspeção. Para pequenos produtores, o mais acessível e viável, em razão das dificuldades de todo esse processo, é a organização em sindicatos, cooperativas ou associações que dispõem de equipe profissional para assistência e responsabilidade técnica.



* Foto de: Lucas Scherer

Genética da Poedeira Embrapa 051

As poedeiras caipiras Embrapa 051 são galinhas híbridas, resultantes do cruzamento entre linhas Rhode Island Red e Plymouth Rock Branca, selecionadas na Embrapa Suínos e Aves. Essas galinhas são especializadas para produção de ovos de mesa de casca marrom e, por serem rústicas, se adaptam bem aos sistemas menos intensivos. Apresentam plumagem marrom intenso, ótima produção de ovos, longevidade e rusticidade. Iniciam postura às 20 semanas e produzem até as 90 semanas de idade, com potencial para produzir 345 ovos por ave alojada durante o ciclo produtivo. O pico de produção de 90% é alcançado às 30 semanas, e o peso dos ovos é superior a 56 g. Ao final do período produtivo, com peso corporal das aves de cerca de 2,385 kg, permite bom aproveitamento para o consumo da carne, o que representa uma recuperação financeira equivalente ao do preço da pintainha que foi adquirida pelo produtor. Normalmente galinhas de postura em final de ciclo são comercializadas vivas para abatedouros que ofertam galinhas abatidas para pequenos mercados e feiras livres.

Os pequenos produtores rurais de base familiar utilizavam tradicionalmente nas suas criações galinhas de postura de baixo potencial genético e tecnológico. O que levava a uma menor produtividade e maiores custos de produção [e a impossibilidade de formar lotes para atender ao mercado formal]. Com [o desenvolvimento e oferta da] [...] Poedeira Colonial Embrapa 051, os produtores têm a possibilidade de substituir uma ave de baixa tecnologia por uma genética mais avançada [e formar lotes uniformes e, também, de adquirir pintainhas e frangas recriadas e vacinadas], que proporcione [redução no tempo de recria, maior sanidade no lote,] [...] aumento de produtividade na postura e agregação de valor pela venda da carcaça para consumo. (Schmidt, 2019, p. 2).

Para essa linhagem, como para as demais linhagens de postura, há um programa básico de vacinações contra doenças. Marek e Bouda são feitas no incubatório; e Newcastle, Bronquite, Gumboro, Salmonela, Síndrome da Queda de Postura-EDS, Coriza e Encefalomielite são feitas em várias idades ao longo do ciclo de vida da ave. A vacinação deve ser validada pelo médico-veterinário responsável pela granja num programa de biossegurança. Esse programa torna-se mais rigoroso em regiões de maior risco sanitário e para sistemas que pretendem reduzir ou eliminar o uso de antimicrobianos químicos de síntese. É importante manter e respeitar um programa de biossegurança na produção alternativa de ovos a fim de proporcionar a garantia sanitária dos ovos produzidos. Produções alternativas, normalmente, estão mais expostas ao contato com outros animais, como pássaros, e com vetores, do que as produções do tipo industrial.

Oferta do produto

As pintainhas dessa linhagem devem ser adquiridas somente de incubatórios e granjas registradas no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), ou de granjas de recria de frangas, também registradas para tal finalidade. A Embrapa Suínos e Aves tem contratos de multiplicação com a empresa avoadeira Gramado Avicultura, que comercializa matrizes para granjas matrizeiras que abastecem vários estados do Brasil, com vendas diretas ou via lojas agropecuárias com responsável técnico. No site da Embrapa Suínos e Aves, encontra-se a lista dos matrizeiros que vendem pintainhas da Poedeira Embrapa 051.

A produção de ovos em sistemas alternativos conta com a Associação Brasileira da Avicultura Alternativa (Aval), com sede em Campinas, SP, que oferece apoio técnico e certificação para os interessados e representa-os junto ao Mapa. Essa associação tem visão de produção para o mercado formal, inclusive exportação.

Sistemas de produção

Entre os sistemas alternativos de produção de ovos no Brasil, encontramos:

- Produção de fundo de quintal para o sustento da família.
- Produção organizada para acessar o mercado formal.

Na produção organizada para acessar o mercado formal, destacam-se:

1. Produção de ovos caipira/colonial/de capoeira.
2. Produção de ovos sem antimicrobianos químicos de síntese.
3. Produção sem o uso de OGM.
4. Produção de ovos enriquecidos com vitamina E e selênio.
5. Produção de ovos enriquecidos com ômega 3 (óleo de linhaça).
6. Produção de ovos livres de gaiola.
7. Produção de ovos certificados (orgânicos).

Todos esses tipos de produção visam a mercados específicos, de nicho, e, para tanto, diferenciam as práticas de produção, manejo, alimentação. Porém, todos podem utilizar a linhagem de poedeiras caipiras Embrapa 051.

Normalmente, os ovos produzidos em sistemas alternativos com valor agregado buscam canais de comercialização que possam alcançar consumidores mais exigentes e, por consequência, obtêm maior margem de lucro.

As características de cada um desses sistemas se diferenciam em pontos específicos, como na descrição dos sete tipos destacados anteriormente, e essa diferenciação constitui o argumento principal para a criação da marca do produto e sua valorização. Em geral, o bem-estar animal é uma característica comum a todos eles.

A diferenciação imposta a cada tipo de produto é decorrente das avaliações das percepções e gostos dos consumidores. Por isso, é muito importante conduzir estudos de mercado para ver qual tipo de produção combina com a vocação da propriedade

rural, da organização dos produtores, da força de trabalho, da formação profissional, do sistema de gestão e dos controles e monitoramentos necessários para a certificação.

Instituições especializadas em estudos de mercado para pequenos negócios são importantes parceiras da Embrapa para o desenvolvimento da tecnologia no nível de TRL 9.



* Foto de: Lucas Scherer

Certificação e normativas

Os demais tipos de ovos diferenciados – ovos enriquecidos por meio da adição óleos e gorduras que contenham ácidos graxos e ômega 3, como o óleo de linhaça, ou vitamina E e selênio via alimentação, e orgânicos – necessitam, além de criar marca própria, de embalagem adequada, documentação sanitária, volume de produção e logística. Esse é o caso dos ovos caipira, colonial ou de capoeira que precisam atender às normativas para cada tipo de ovo, bem como aprovar o rótulo com a composição do produto e contratar uma certificadora para atestar aos consumidores a procedência e composição dos ovos. A certificadora orienta os produtores sobre as práticas

requeridas para que se obtenha o certificado. Para ovos orgânicos, por exemplo, a Instrução Normativa nº 46 de 6/10/2011, do Mapa (Brasil, 2011), estabelece o Regulamento Técnico para os Sistemas Orgânicos de Produção Animal e Vegetal, informa as práticas permitidas e as práticas não permitidas para que o produto possa ser certificado como orgânico. Essa normativa orienta sobre a origem das frangas, os alimentos permitidos, as práticas sanitárias preventivas, o manejo das galinhas, a limpeza dos ovos, os produtos para higiene e desinfecção.

A produção de ovos livres de gaiola, caipiras, orgânicos, livre de antibióticos e produção com bem estar-animal, está sendo adotada pelos produtores, para atender a uma demanda crescente dos consumidores por esse tipo de produto. Esse consumidor de ovos está mais atento e exigente com relação aos aspectos de transparência, ética e responsabilidade quanto ao modo de produção, origem e tratamento dado às galinhas e ao seu bem-estar animal. Atualmente, o consumidor brasileiro se depara com uma diversidade de rótulos, marcas e slogans, que anunciam tipos de ovos, como "Ovo feliz, galinha feliz, da granja, caipira, natural, happy eggs, galinhas criadas soltas", etc., sem ter certeza de como este ovo foi produzido, nem mesmo se o que está sendo comunicado é verdadeiro, quando não são certificados. Essa situação gera insegurança ao consumidor de que o produto realmente é aquilo que ele está entendendo que seja, bem como insegurança para o produtor de ovos que realmente produz em sistemas diferenciados e potencial agregação de valor. De fato, para o ovo de valor agregado é merecida uma bonificação de preço, mas que demandará cada vez mais transparência, rastreabilidade e garantias de origem e de qualidade, em todas as etapas da produção e dos insumos utilizados.

A produção de ovos sem antimicrobianos, por exemplo, requer um sistema de produção diferenciado e que seja auditável. A certificadora informará o protocolo de produção para que o produto seja aprovado e receba o selo. O protocolo de produção de ovos sem antimicrobianos e para enriquecimento é conhecido internacionalmente, e os dados informados no rótulo necessi-

tam ser comprovados com análises de laboratório.

A certificação da produção contribui muito bem nesse processo. Temos basicamente dois modelos de certificação: certificação por auditoria, realizada por certificadora de terceira parte, e os sistemas participativos de garantia da qualidade e certificação, com a participação de produtores (membros) que estabelecem esse sistema participativo de avaliação de conformidades e atendimento da norma.

Com a certificação, a produção de ovos na granja avícola é melhor qualificada, e seus produtos são melhor aceitos pelos consumidores quando estes recebem as informações sobre o processo produtivo e sobre a qualidade do produto ovo.

Referências

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 46, de 6 de outubro de 2011. Estabelece o Regulamento Técnico para os Sistemas Orgânicos de Produção, bem como as listas de substâncias e práticas permitidas para uso nos Sistemas Orgânicos de Produção. Diário Oficial da União, seção 1, 7 out. 2011. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/legislacao/portugues/instrucao-normativa-no-46-de-06-de-outubro-de-2011-producao-vegetal-e-animal-regulada-pela-in-17-2014.pdf/view>. Acesso em: 25 set. 2020.

SCHMIDT, N. S. Relatório de avaliação dos impactos de tecnologias geradas pela Embrapa: Poedeira Colonial Embrapa 051. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2019. Disponível em: https://bs.sede.embrapa.br/2019/relatorios/suinoeaves_poedeira051.pdf. Acesso em: 4 mar. 2021.



* Foto de: Júlio Gomes Filho



* Foto de: Monalisa Leal Pereira



* Foto de: Monalisa Leal Pereira



* Foto de: Júlio Gomes Filho



* Foto de: Júlio Gomes Filho



* Foto de: Monalisa Leal Pereira



Parceria Sebrae e Embrapa

A parceria entre Sebrae e Embrapa por meio do Projeto de Inteligência Estratégica: agregação de valor para os pequenos negócios rurais tem proporcionado a organização e a customização de conteúdos estratégicos para a implementação ou o aperfeiçoamento de diferentes modelos de negócios.

A Embrapa é uma referência na pesquisa agropecuária e tem desenvolvido tecnologias para o aumento de produtividade das atividades agropecuárias bem, como na integração de sistemas produtivos para a sustentabilidade das propriedades rurais. A tecnologia aplicada realizada pela pesquisa tem gerado transformação e melhores condições para que o produtor esteja adaptado às condições de mercado.

A parceria Sebrae e Embrapa contribui para o conhecimento aprofundado das necessidades de mercado e das carências tecnológicas dos pequenos negócios rurais gerando conhecimento e soluções que proporcionem o aumento da competitividade dos empreendimentos.

Iniciativas como essa fortalecem a transferência de tecnologia aplicada e conectadas às demandas de mercado e contribuem para a geração de impacto e transformação setorial nos territórios.

Autores

Anderson Luis Alves, Élsio Antonio Pereira de Figueiredo, Marcelo Miele e Monalisa Leal Pereira.

Equipe Técnica

Esta publicação é resultado do projeto 'Inteligência estratégica para pequenos negócios rurais: agregação de valor e tecnologia executado pela Embrapa e Sebrae Nacional

Supervisão editorial

Selma Lúcia Lira Beltrão e Victor Rodrigues Ferreira

Revisão de texto

Everaldo Correia da Silva Filho

Normalização bibliográfica

Iara Del Fiaco Rocha (CRB-1/2169)

Projeto gráfico e editoração eletrônica

Mitsuo Magalhães Motoshima (Matraca Comunicação Criativa®)



Embrapa

Parque Estação Biológica (PqEB)

Av. W3 Norte (final)

70770-901 Brasília, DF

Fone: (61) 3448-4433

www.embrapa.br

www.embrapa.br/fale-conosco/sac